diante da existência de limitações dos fatores de produção; no terceiro, opera com desequilíbrios no balanço de pagamentos e com a existência de bens *non tradeable* na economia doméstica.

Trata-se de mais uma boa contribuição teórica de um economista brasileiro para enriquecer o debate sobre o comércio exterior, justamente em um país cuja dependência do comércio internacional é extremamente elevada. ❑

OS MOVIMENTOS LIBERTÁRIOS EM QUESTÃO — A política e a cultura nas memórias de Fernando Gabeira

Cláudio Novaes Pinto Coelho, Petrópolis, Vozes, 1988, 158 páginas.

Por Denice Barbara Catani
Professora-Assistente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Após o decreto de anistia (agosto/1979), a volta dos exilados políticos trouxe à cena brasileira a figura polêmica de Fernando Gabeira e este passou a ser constantemente chamado pela imprensa a pronunciar-se sobre sua experiência como guerrilheiro, sua vida de exilado e suas opiniões sobre os mais variados temas da situação do país. Com a publicação de seus livros ele refaz a própria trajetória, de guerrilheiro urbano a integrante de movimentos alternativos, passando por seu rompimento com a esquerda, no exílio, e sua identificação com propostas libertárias.

Os Movimentos Libertários em Questão, de Cláudio Novaes Pinto Coelho, propõe-se a analisar as memórias escritas por Gabeira, entendendo-as como *"ponto de confluência dos principais processos sociais que estiveram e estão associados a 'propostas libertárias'"*, e que ao ocorrerem no Brasil, introduzem mudanças nos conceitos de cultura e de política. As finalidades mais amplas deste estudo voltam-se para o esclarecimento das idéias e atitudes desenvolvidas no interior dos movimentos de classe média, e que se traduzem na defesa de modos de vida específicos de grupos como mulheres, negros, homossexuais e no combate às relações de poder existentes na sociedade em geral.

Apresentado originalmente como dissertação de mestrado em Antropologia Social na UNICAMP, o livro não padece dos vícios comuns a este tipo de trabalho — não é tedioso e nem peca pelo academicismo — e exibe virtudes raras na espécie a que pertence, pois é fácil de ser lido e não faz concessões à superficialidade. O estudo toma como ponto de partida a constatação acerca da importância que adquirem nos anos setenta, no Brasil, justamente as *"lutas sociais que não se caracterizam pelos conflitos de classe"*, mas que se instauram como decorrência de relações raciais e sexuais onde vigora a discriminação a determinados grupos. Tais movimentos são situados pelo autor como **movimentos sociais da classe média.** E uma vez que esses movimentos têm por finalidade o combate às relações de poder, o autor adota para nomeá-los o termo "libertários", com seu sentido tradicional, desde o uso feito pelos anarquistas.

A fim de compreender as articulações entre os diferentes processos sociais que marcaram o passado recente da sociedade brasileira, de modo a situar o significado da atuação das obras de Gabeira, Cláudio Coelho utiliza-se concomitantemente de investigações ligadas ao referencial antropológico e de trabalhos de crítica literária, o que lhe permite apreender as características dos textos memorialísticos. Dividido em sete capítulos, o livro refaz a trajetória do ex-guerrilheiro mediante a análise de três de suas produções, quais sejam, *O Que É Isso, Companheiro?*, *O Crepúsculo do Macho* e *Entradas e Bandeiras*. Tais obras narram o passado do militante, sua aproximação com os movimentos libertários e sua tentativa de integração aos mesmos.

Esta análise da trajetória de Gabeira, concretizada a partir de suas memórias, e com todos os cuidados de que o autor se cerca para ter presente a especificidade dos textos que reavaliam o passado, conduz a esclarecimentos significativos sobre a dinâmica interna dos "movimentos libertários", ao mesmo tempo em que acena para uma perspectiva pouco alentadora. A principal marca das "utopias libertárias" consistia na luta por formas de relacionamento onde não houvesse dominação, e no interior de seus grupos deveriam ser mantidas relações igualitárias. Na verdade o autor mostra que no Brasil, para o período analisado, cada um dos grupos buscava a hegemonia e pretendia apresentar-se como mais "revolucionário" ou como modelar para as identificações e atuações que os outros grupos deveriam realizar. A experiência de Gabeira com o feminismo demonstra isso.

A leitura de *Os Movimentos Libertários em Questão* vale por todas essas razões e, mais ainda, enquanto nos dá conta das articulações entre a efervescência da década de 60 e a vivência de um membro dos movimentos guerrilheiros urbanos. Vale ainda para a explicitação das configurações assumidas, na década seguinte, pelas experiências que escolhem a via alternativa do combate aos conflitos de poder nas relações intergrupais e na vida cotidiana. ❑